



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL



DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL  
SESSÃO CONJUNTA

---

ANO LXV - Nº 016 - TERÇA-FEIRA, 6 DE JULHO DE 2010 - BRASÍLIA-DF

---

**MESA DO CONGRESSO NACIONAL**

**Presidente**

*Senador* **JOSÉ SARNEY** – PMDB-AP

**1º Vice-Presidente**

*Deputado* **MARCO MAIA** – PT-RS

**2º Vice-Presidente**

*Senadora* **SERYS SLHESSARENKO** – BLOCO PT-MT

**1º Secretário**

*Deputado* **RAFAEL GUERRA** – PSDB-MG

**2º Secretário**

*Senador* **JOÃO VICENTE CLAUDINO** – PTB-PI

**3º Secretário**

*Deputado* **ODAIR CUNHA** – PT-MG

**4º Secretário**

*Senadora* **PATRÍCIA SABOYA** – PDT-CE

# CONGRESSO NACIONAL

## SUMÁRIO

---

### **1 – ATA DA 15ª SESSÃO CONJUNTA (SO- LENE), EM 5 DE JULHO DE 2010**

#### **1.1 – ABERTURA**

#### **1.2 – FINALIDADE DA SESSÃO**

Destinada a comemorar o Dia Internacional do Cooperativismo e a homenagear os 40 anos da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB)... 01982

#### **1.2.1 – Fala da Presidência (Senadora Serys Silhessarenko)**

##### **1.2.2 – Oradores**

Deputado Paulo Piau ..... 01985

Deputado Celso Maldaner ..... 01987

Dr. Márcio Lopes de Freitas (Presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras – OCB)... 01988

#### **1.2.3 – Fala da Presidência (Senadora Serys Silhessarenko)**

Registro da mensagem da Aliança da Cooperativa Internacional para o Dia Internacional do Cooperativismo 2010..... 01989

#### **1.3 – ENCERRAMENTO**

#### **CONGRESSO NACIONAL**

#### **2 – CONSELHO DA ORDEM DO CONGRES- SO NACIONAL**

#### **3 – CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SO- CIAL**

#### **4 – REPRESENTAÇÃO BRASILEIRA NO PARLAMENTO DO MERCOSUL**

#### **5 – COMISSÃO MISTA DE CONTROLE DAS ATIVIDADES DE INTELIGÊNCIA (CCAI)**

---

# Ata da 15ª Sessão Conjunta (Solene) 5 de Julho de 2010

## 4º Sessão Legislativa Ordinária da 53ª Legislatura

*Presidência da Sra. Serys Slhessarenko.*

*(Inicia-se a Sessão às 11 horas e 12 minutos e encerra-se às 12 horas e 6 minutos)*

**A SRA. PRESIDENTA** (Serys Slhessarenko. PT-MT) - Declaro aberta a sessão solene do Congresso Nacional destinada a comemorar o Dia Internacional do Cooperativismo e a homenagear os 40 anos da Organização das Cooperativas Brasileiras — OCB.

Convido para compor a Mesa conosco o Sr. Márcio Lopes de Freitas, Presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras (*palmas*), e a Srª Cynthia Cury, Coordenadora de Articulação Política da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária — EMBRAPA. (*Palmas*.)

Nós conseguimos até compor uma Mesa com igualdade de gênero. O Dr. Márcio está dizendo que é com vantagem de gênero.

Gostaríamos de fazer uma saudação muito especial a todos os presentes — infelizmente, não é possível nominá-los — e também àqueles cooperados que estão em cada Estado brasileiro, em cooperativas de qualquer setor.

Este é um momento extremamente significativo, e o Congresso Nacional, ao fazer esta homenagem, não está fazendo um gesto simplesmente de homenagear o cooperativismo brasileiro, está cumprindo com uma obrigação.

Na condição de 2ª Vice-Presidenta do Senado Federal e do Congresso Nacional, eu faço a maior reverência ao cooperativismo brasileiro, porque é nisso que acredito. Eu acredito que, como temos um sistema realmente capitalista, que tem os seus problemas, assim como o socialismo também os tem, o cooperativismo é aquele que está chegando. E está chegando, com certeza, para, mais dia, menos dia, se impor como muito mais interessante do que todos os outros que temos vivenciado e estamos vivenciando. Por isso, parabéns ao cooperativismo brasileiro, na pessoa do nosso Dr. Márcio, Presidente da OCB, pessoa tão respeitada pelo Brasil inteiro e por nós do Congresso Nacional também.

Esta sessão foi requerida pelo Senador Renato Casagrande e pelo Deputado Zonta, que infelizmente, hoje, pelos problemas que todos nós conhecemos —

dia 5 de julho é realmente o fechar de todas as convenções —, têm os seus compromissos absolutamente imprescindíveis em cada Estado.

Na condição de Vice-Presidenta do Senado, fiz questão de estar aqui. Cheguei agora há pouco e tenho compromisso já, já, mas não deixaria de estar aqui por nada. Faço-me presente pelo respeito e pela honra que me são cabidos neste momento de estar aqui com os senhores e as senhoras.

Conforme comecei dizendo, a oportunidade de discorrer sobre tema tão importante para a economia não poderia ser desperdiçada em hipótese alguma. O cooperativismo é uma das mais eficientes formas de organização do trabalho com o objetivo da produção. Mas atualmente as pessoas se organizam em cooperativas também para a prestação de serviços.

O Dia Internacional do Cooperativismo merece, sem dúvida alguma, as homenagens prestadas nesta ocasião pelo nosso Congresso Nacional.

O Movimento Cooperativista Internacional, que estabeleceu o primeiro sábado de julho para celebrar o Dia da Cooperação, estima que o número de organizações cooperativas já ultrapassou a casa das 800 mil entidades, espalhadas por mais de 100 países. A primeira de que se tem notícia foi fundada em 1844, a Cooperativa dos Tecelões de Rochdale, em Manchester, Inglaterra.

Hoje em dia, as cooperativas atuam nos mais diversos ramos das atividades humanas: de consumidores, agropecuárias, de crédito, habitacionais, educacionais, etc., visando a uma melhor distribuição de renda, bem como à felicidade humana, contribuindo para o fortalecimento da democracia e para a paz social.

O organismo máximo do cooperativismo, a Aliança Cooperativa Internacional, foi fundado em 1895, sob a coordenação de 2 grandes líderes: Edward Boyve e Edward Vansittart Neale — aliás, estão disputando conosco o sobrenome complicado; não posso nem ter o direito de reclamar. Certamente, nem eles podiam imaginar a dimensão que a instituição atingiria.

Senhoras e senhores, o cooperativismo é um sistema fundamentado na reunião de pessoas, não no capital. Não tem por finalidade o lucro, mas sim atender

às necessidades humanas. A prosperidade esperada deve ser conjunta, não individual.

No Brasil, a primeira organização desse tipo de que se tem notícia é a Sociedade Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto, criada em 1889. Portanto, o embrião brasileiro surgiu em Minas Gerais, depois se espalhou por outros Estados.

Em 1902 nasceram as cooperativas de crédito no Rio Grande do Sul, numa iniciativa do padre suíço Theodor Amstad. A partir de 1906 foram sendo criadas as cooperativas no meio rural, pela união de produtores agropecuários, muitos deles de origem alemã e italiana. Seus países de origem já apresentavam experiências de trabalhos associativos e atividades familiares comunitárias, o que os levou a organizar-se em cooperativas.

Eu faço um parêntese para convidar o Deputado Federal Paulo Piau para compor a Mesa conosco. Ele chegou a tempo. Eu falei em Minas Gerais, e ele chegou. S.Ex<sup>a</sup> é Deputado Federal por Minas Gerais e Secretário-Geral da Frente Parlamentar do Cooperativismo, a FRESCOOP. (*Palmas.*)

Uma entidade brasileira de abrangência nacional só foi criada em 1969, com a denominação de Organização das Cooperativas Brasileiras, a nossa OCB.

Somos um País muito jovem e temos muito a aprender. Felizmente, em 1998 foi criado o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo — SESCOOP, a mais nova instituição do Sistema S.

Sr<sup>as</sup>. e Srs. Parlamentares, minhas senhoras, meus senhores, o cooperativismo tem 7 princípios considerados basilares: adesão voluntária e livre; gestão democrática; participação econômica dos membros; autonomia e independência; educação, formação e informação; intercooperação; interesse pela comunidade.

Senhoras e senhores, esses 7 princípios basilares dizem tudo: participação econômica dos membros; adesão voluntária e livre; gestão democrática; autonomia e independência; educação, formação e informação; intercooperação; interesse pela comunidade.

Sendo respeitados todos esses princípios basilares, teremos a sociedade de produção e de oferta de serviços realmente desejada pela humanidade.

Os benefícios desse tipo de organização certamente emitirão seus reflexos na sociedade onde ela se instalar, gerando desenvolvimento social e crescimento econômico com grande equidade.

Daí juntar-me, neste momento, ao coro de todos os que prestam homenagens a essa forma de associação, pelo transcurso do Dia Internacional do Cooperativismo.

Eu diria que esta é uma fala mais ampla, em termos das origens do cooperativismo e de seus princípios basilares. Mas peço permissão aos que compõem a Mesa conosco e a todos os que estão presentes, pois gostaria de falar, hoje, como alguém que acredita profundamente no cooperativismo, que tem certeza e convicção de que ele é o melhor caminho. Também, como já disse, por ser 2<sup>a</sup> Vice-Presidenta do Senado e do Congresso Nacional e por ser mulher, peço autorização especial a todos, para fazer o meu pronunciamento agora, que é um pouco mais voltado para a mulher cooperada, a mulher envolvida no cooperativismo.

Os nossos filhos, absolutamente todos os homens, que são filhos de nós, mulheres, têm tido, através dos tempos, a possibilidade de se ver engajados em todos os processos, com razoável facilidade, inclusive no cooperativismo.

Aqui faço uma saudação especial ao Dr. Márcio Freitas, que tem conseguido, inclusive, viabilizar a participação da mulher no cooperativismo. Acho que esse é um movimento que tem de acontecer como um todo, de homens e mulheres. Portanto, nossas homenagens grandiosas aos homens que vêm abrindo esse espaço para que as mulheres realmente se envolvam, para valer, no cooperativismo brasileiro.

Portanto, peço licença para fazer uma fala mais específica neste momento dos 40 anos da Organização das Cooperativas Brasileiras.

Como disse, estou muito orgulhosa em poder presidir esta sessão solene, não só por celebrar o Dia do Cooperativismo e os 40 anos da OCB, mas principalmente por isso e também por esta data estar muito voltada para a participação da mulher no movimento cooperativista. É assim, meus amigos e minhas amigas, que se constrói um futuro igualitário, promovendo a equidade, algo que a OCB tem feito com muita evidência.

As mulheres — e, neste ponto, não há questionamento — não dispõem das mesmas condições na competição do mercado de trabalho. Exemplo disso é que elas dificilmente chegam ao topo de carreira. Mais sintomático ainda é que, para desempenhar a mesma função que os homens, elas recebem 30% menos.

Se muitos não têm essa informação, precisamos divulgá-la, pois, realmente, é muito mais difícil. Hoje, nós, mulheres, sem nenhum orgulho por isso, porque queremos a igualdade, somos em maior número com curso superior no País do que os nossos filhos. Falo sempre em nossos filhos para os homens não pensarem que existe qualquer resquício de discriminação, ao contrário. Quem não ama de paixão seu filho? Todas nós, mulheres, amamos nossos filhos de paixão

e queremos a construção da igualdade em todos os setores, com os nossos filhos.

E se nós somos hoje a maioria que tem curso superior, isso seria um critério para chegarmos ao topo de carreira, termos bons salários. Mas na hora do critério topo de carreira e melhores salários, Cynthia, só 1% das mulheres está chegando lá. Portanto, é preciso que se diga isso a todos. Aí, minha saudação muito especial à OCB, que está tendo um compromisso muito diferenciado na sociedade brasileira com as mulheres.

O Movimento Cooperativista tem se destacado nessa luta pelo empoderamento da mulher, e a OCB tem primazia nessa questão, sempre promovendo a participação feminina e estimulando a mulher no cooperativismo.

A participação feminina no movimento pode ser sentida em todo o mundo. As mulheres encontraram nas cooperativas o campo perfeito para desenvolver suas ambições empresariais, bem como facilitar a obtenção dos serviços necessários para o desenvolvimento de seus negócios. Além disso, proporcionam outro modo de atuar no mercado, pautado na igualdade, na solidariedade. Mesmo tendo como objetivo final o lucro — que parte, é preciso e é necessário —, os meios para a sua obtenção são mais justos e menos discriminatórios.

Como a própria OCB sempre reforça, e seu trabalho é incansável nesse sentido, as cooperativas são empresas de propriedade conjunta e de gestão democrática, conduzidas por valores que estimulam a equidade, a cooperação para o crescimento conjunto, a solidariedade entre os cooperados. Enfim, são outro modo de se inserir no capitalismo, de outra forma, sem a agressividade e a individualidade.

Concordo plenamente com a OCB quando nos diz que para as mulheres as cooperativas são capazes de suprir seus anseios de pleno desenvolvimento econômico e profissional. Ao participar da formação das cooperativas, as mulheres garantem, no mínimo, igualdade de condições na participação dos meios organizativos eficazes para as sócias e empregadas melhorarem seu nível de vida, por meio das oportunidades de exercer trabalho decente e facilidades de poupança, crédito, saúde, habitação e serviços sociais como educação e capacitação profissional.

Graças à própria filosofia das cooperativas, temos a melhor estrutura para que as mulheres conquistem a tão buscada autonomia econômica e maior inserção no mundo do trabalho. As cooperativas possibilitam que as mulheres possam acessar o mundo do trabalho de forma mais eficaz e justa, sem a iniquidade existente

no mercado de trabalho tradicional, ainda contaminado pelo preconceito contra a mulher.

É evidente que para as mulheres as cooperativas são atrativas por agregar capital e possibilitar que façam parte de toda a estrutura da organização, que garanta maior flexibilidade no exercício profissional, tão necessário para trabalhadoras que, sem exceção, desempenham múltiplas atividades. As mulheres, ao saírem para a rua e entrarem no mercado de trabalho, tentando buscar seu sustento e o de sua família, não deixam de lado as lides da casa, não deixam de ser responsáveis pela administração do lar. Pelo contrário, apenas assumem mais uma tarefa na já tão sobrecarregada jornada de trabalho feminina.

Estive, logo no início de meu mandato, na Espanha, a convite do SICREDI — aliás, o SICREDI, para mim, é o exemplo máximo do que devemos buscar, porque é o que eu mais conheço, Márcio, em termos de cooperativismo. Aliás, saúdo o meu amigo João Spenthof, de Mato Grosso. Lá estive conhecendo as experiências espanholas de crédito cooperativo e de cooperativismo e fiquei totalmente fascinada com a capacidade do cooperativismo de criar este outro mercado de trabalho, de dar esta cara mais social ao sistema capitalista que aí está. E tive a oportunidade de observar que as mulheres oriundas de sociedades distintas como as latino-americanas e as europeias vivenciam experiências cooperativistas similares, com resultados semelhantes, para o tão almejado empoderamento da mulher. As cooperativas exclusivamente conformadas por mulheres permitiram a obtenção da confiança em si mesmas, a vivência real de responsabilidades profissionais, a valorização de suas competências e, como consequência, a melhora real da qualidade de vida, ao obter resultados do seu trabalho.

A vivência das mulheres em cooperativas tem demonstrado que há 5 dimensões muito claras para seu empoderamento: o sentimento de autoestima; o direito de votar e ser votada; de ter acesso a oportunidades e recursos; de poder controlar suas próprias vidas, tanto dentro como fora de casa; e a sua capacidade de influenciar a direção das mudanças da sociedade, para criar uma ordem social e econômica mais justa.

Neste ano, o Dia do Cooperativismo foi muito voltado para essa participação da mulher, a qualificação da participação feminina no movimento cooperativo nacional e internacional.

Nosso grande Presidente, Márcio Lopes de Freitas, tem atuado nesse sentido. Ao menos na OCB, o número de companheiras atuando é muito grande. Não vou nominar para não cometer injustiças e deixar de citar alguém. Sempre há uma companheira nos visitan-



do, nos deixando em contato com as ações da organização e as necessidades do cooperativismo.

Parabéns a todos os cooperativistas, àqueles que estão conseguindo fortalecer essa atividade, mostrando que outra forma de capitalismo é possível, que o desenvolvimento econômico não é pressuposto de iniquidade e que nem sempre para um ganhar o outro tem que necessariamente perder. Podemos desenvolver de forma conjunta, com um contribuindo para o sucesso do outro.

Eu diria, senhores e senhoras, que realmente a construção da nova sociedade passa pela mudança de valores, e o cooperativismo busca isso.

O valor da disputa do lucro mais lucro mais lucro, no individualismo, resolve o meu problema. Mas e o problema coletivo? E o problema da sociedade? E o problema do meu entorno? Quando o meu entorno não está bem, não há jeito de eu estar bem também, seja economicamente, seja em qualquer sentido.

Portanto, é de mudança de valor que precisamos, e o cooperativismo traz em seu bojo, como um dos princípios fundamentais, a questão da solidariedade.

Por isso, parabéns a cada um neste País, no planeta Terra — especialmente em nosso País, especialmente em nosso contexto de organização das sociedades cooperativas.

Que esses 40 anos sejam realmente o orgulho de cada um que deu uma parcela de contribuição para que o cooperativismo neste País avançasse. Que seja, daqui para a frente, cada vez mais fácil fazer essa trilha ser seguida por mais e mais gente em todos os setores, e aí estaremos assegurando que a nossa participação não foi pequena, e sim grande, para a construir a nova sociedade.

Muito obrigada. (*Palmas.*)

**A SR. PRESIDENTA** (Serys Slhessarenko. PT-MT) - Passo a palavra, de imediato, ao Deputado Paulo Piau, Secretário-Geral da Frente Parlamentar do Cooperativismo — FRENGCOOP.

**O SR. PAULO PIAU** (Bloco/PMDB-MG. Sem revisão do orador.) - Sr<sup>a</sup> Presidenta dos trabalhos no dia de hoje, Senadora Serys Slhessarenko, Sr. Presidente Márcio Lopes de Freitas, minha amiga Cynthia, representando uma instituição brasileira fantástica, a EMBRAPA, senhores líderes cooperativistas, em homenagem às mulheres cooperadas e aos cooperados de todo o País — com uma lembrança especial para a nossa Ouro Preto, em Minas Gerais, por ter iniciado esse processo de montagem do cooperativismo no Brasil —, em nome do nosso Presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo, Deputado Zonta, que congrega 242 Deputados e Senadores, gostaríamos de também manifestar a nossa alegria pela celebração do

Dia Internacional do Cooperativismo e dos 40 anos da Organização das Cooperativas Brasileiras — OCB.

Fazemos nossa homenagem também pela grandeza do cooperativismo internacional, por meio da Aliança Cooperativa Internacional, da Organização das Cooperativas das Américas e da nossa OCB, instituição única de organização do cooperativismo brasileiro — que assim deve seguir, pela unicidade do sistema, sem dividir, para fortalecer.

Quero aqui fazer uma homenagem especial, Presidente Márcio Freitas, a todos aqueles que tiveram a ideia de construir a Organização das Cooperativas há vários anos — mineiros já passaram pela presidência da OCB.

Destaco a presença do Presidente Márcio Freitas, a quem acompanho por todo o território brasileiro na missão que hoje tenho de Secretário-Geral da FRENGCOOP. Quero dizer de sua dedicação ao cooperativismo brasileiro, que se sente fortalecido com sua atuação, com sua presença. S.S<sup>a</sup> que realmente trouxe à OCB condições de fazer todo esse trabalho em âmbito nacional.

Cumprimento as OCEs, as Organizações dos Estados, na pessoa do Presidente Ronaldo Scucato, da nossa Organização das Cooperativas do Estado de Minas Gerais; as centrais de cooperativas deste País, fazendo menção especial à Itambé, em Belo Horizonte, que, como cooperativa de leite, conseguiu sobreviver aos trancos e às pressões desse mercado em globalização; à CEMIL, em Patos de Minas, central de cooperativas que começa a buscar seu crescimento, dando exemplo de que é possível reunir as cooperativas singulares para fortalecê-las. De maneira especial, cumprimento todas as cooperativas, as cooperativas singulares, que estão, na base do setor produtivo, organizando as pessoas.

Faço uma homenagem à Cooperativa Mista Agropecuária de Patos de Minas Ltda. — COOPATOS, fundada por meu pai. Quando menino, Sr. Deputado, Presidente Márcio, eu não tinha muito instrumento, fazia xerox para mandar, no latão de leite, para os cooperados. Tenho muitas saudades daquele momento remoto.

Homenageio também a COPASUL, minha primeira cooperativa quando estudante da Universidade Federal de Viçosa, uma cooperativa de consumo, que, com certeza, barateou, viabilizou o estudo para muita gente. Por meio do sistema cooperativista, comprávamos ali os papeis, o material escolar mais barato.

Portanto, registro meus agradecimentos ao cooperativismo brasileiro e o meu apreço.

Vou ser breve para dizer que o cooperativismo brasileiro, Presidente Serys Slhessarenko, é forte, bom

e de qualidade, mas é ainda pequeno. Enquanto temos apenas 5% dos brasileiros cooperativados, na sociedade mais capitalista do mundo, os Estados Unidos da América, 30% da população são cooperativados e, na Europa, 40%.

Estivemos há 2 anos em Lisboa, Portugal, onde assistimos a uma apresentação sobre o cooperativismo na Espanha. Ficamos com uma ponta de inveja, quando o Governo espanhol escolheu o sistema cooperativista para comandar a implantação da produção de energia solar naquele país. São exemplos que temos de trazer para o Brasil, para que o Governo brasileiro possa enxergar nas cooperativas não uma alternativa, mas um caminho para produzir mais bens e serviços de maneira mais equilibrada.

Aqui no Brasil, Presidente Serys Slhessarenko, senhoras e senhores, precisamos avançar. Precisamos do Congresso Nacional, com certeza, de um entendimento de Governo e de um marco legal mais bem definido para as cooperativas brasileiras.

Nesse marco legal, é claro, há a Lei Geral do Cooperativismo, uma lei de 1971. De 1971 para cá, muita coisa mudou neste País. A chamada Lei Geral do Cooperativismo, Lei nº 5.764, que está aqui no Congresso, para ser readaptada. Sei que existem alguns contraditórios e precisamos resolvê-los, mas é muito importante que a Lei Geral do Cooperativismo realmente avance.

O Ato Cooperativo é outra missão do Congresso Nacional, da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, para que não haja bitributação no sistema cooperativista. Ninguém quer ser isento da cobrança de impostos. Acho até que seria justo que o Governo desse um incentivo tributário, para que a sociedade se organizasse mais, mas não é isso que pedimos no ato cooperativo; pedimos simplesmente que as cooperativas não sejam bitributadas. Agora, as cooperativas de trabalho estão se organizando, e estamos perto da votação.

Aproveito a oportunidade para fazer um apelo ao Presidente Michel Temer, que é do PMDB, meu partido, no sentido de que, antes de 15 de julho, inclua na pauta o Projeto de Lei nº 4.622 — se não engano —, que estabelece um marco legal para as cooperativas de trabalho deste País. São cooperativas que crescem, que se organizam e que precisam sair da “ilegalidade” — entre aspas —, das garras do Ministério Público Federal. Evidentemente, há outros projetos que constam da agenda legislativa.

A cooperativa serve para unir forças, evidentemente, para fortalecer todos, para dar suporte aos pequenos. Os grandes talvez possam até prescindir do sistema cooperativista, mas os pequenos e os médios

não. Serve a cooperativa também para distribuir renda. Ela é distribuidora, porque todos têm a mesma condição para trabalhar e para progredir; serve para fazer justiça social — e o País precisa avançar; serve para recolher impostos. Muitos não entendem, mas temos sempre de dizer que a cooperativa é uma administração compartilhada, não tem caixa dois, não deixa de recolher integralmente os seus impostos.

Cito o exemplo de Ipatinga: uma cooperativa de consumo tem 25% do mercado e recolhe 75% dos impostos ligados ao comércio varejista. Esses são dados irrefutáveis, e, portanto, temos de considerá-los, para o bem do nosso País.

Para finalizar, reitero o que disse a Presidenta Serys Slhessarenko: o comunismo favoreceu muito as pessoas e desestimulou a produção; o capitalismo favoreceu demais a produção e não deu tanta importância às pessoas; o cooperativismo é um caminho, não apenas uma alternativa, que vem fazer com que as pessoas possam produzir Produto Interno Bruto — PIB e também, como diz o meu amigo Ronaldo Scucato, FIB: felicidade interna bruta.

Obrigado. (*Palmas.*)

**A SRA. PRESIDENTA** (Serys Slhessarenko. PT-MT) - Obrigada, Deputado Paulo Piau. Em relação aos aspectos que V.Ex<sup>a</sup> elencou sobre a importância de fazermos uma mobilização maior tanto pela Lei Geral do Cooperativismo, quanto pelo Ato Cooperativo, resalto que participo da FRESCOOP e estamos juntos para ver o que pode realmente ser feito.

**A SRA. PRESIDENTA** (Serys Slhessarenko. PT-MT) - Quero registrar aqui — é claro que todo mundo sempre puxa um pouco a brasa para a sua sardinha — o trabalho de Onofre Cezário, Presidente da Organização das Cooperativas do Mato Grosso e Vice-Presidente da OCB para a Região Centro-Oeste. Sabemos da competência e do compromisso de Onofre Cezário.

Como eu costumo dizer, em tudo que fazemos precisamos ter competência técnica e compromisso político. Não se trata de compromisso político-partidário, mas compromisso político com a causa que defendemos. Esse compromisso tem de ser profundo. Só compromisso político sem competência técnica não dá muito certo; e só competência técnica sem compromisso político também não.

Eu diria que Onofre Cezário aglutina compromisso político com competência técnica, com a causa do cooperativismo.

O meu abraço a ele, que é uma pessoa por quem tenho o maior respeito e muita amizade. Sei que não está presente, porque está na mobilização pelo cooperativismo no Mato Grosso e na Região Centro-Oeste.



**A SRA. PRESIDENTA** (Serys Slhessarenko. PT-MT)

- Concedo a palavra ao Deputado Celso Maldaner.

**O SR. CELSO MALDANER** (Bloco/PMDB-SC. Sem revisão do orador.) - Inicialmente, cumprimento e agradeço a oportunidade à Senadora que preside esta sessão e, como uma forma de homenageá-la, aproveito para destacar o trabalho que as cooperativas vêm fazendo de valorização da mulher.

Também quero cumprimentar o nosso Presidente Márcio, o nosso colega Paulo Piau, e dizer que na Câmara dos Deputados estamos num debate bastante acirrado. Às 15h, vamos propriamente entrar na discussão das mudanças do Código Florestal Brasileiro. Esperamos que até amanhã possamos mudar essa situação, para dar mais segurança e tranquilidade ao nosso agricultor, ao nosso homem do campo.

Este ano, o tema definido pela Aliança Cooperativa Internacional propõe uma reflexão sobre o empoderamento da mulher e o seu papel no contexto das cooperativas, como forma de gerar autonomia econômica e trabalho decente para a população feminina, com ganhos para toda a sociedade.

Criada em 1969, a OCB é responsável pela promoção, fomento e defesa do sistema cooperativista no País. Atualmente, segundo informações da entidade, a OCB representa 7.600 cooperativas em todo o País, que contam com 7,6 milhões de associados.

Essas cooperativas atuam em 13 ramos, entre os quais agropecuária, saúde, trabalho, educação, habitação, crédito, consumo, serviços, eletrificação e telecomunicação. Só o setor de crédito tem mais de mil cooperativas, contabilizando 1 milhão de associados, conforme a OCB. Essas cooperativas geram cerca de 170 mil empregos diretos.

O Dia Internacional do Cooperativismo foi instituído em 1923 e é comemorado no primeiro sábado de julho de cada ano. Na história do cooperativismo no Brasil, os jesuítas se destacaram formando grupos de sociedade solidária, já em 1610. Segundo a Organização das Cooperativas Brasileiras, esse modelo de sociedade, fundamentado no trabalho coletivo, perdurou por cerca de 200 anos.

Sr<sup>a</sup> Presidenta, colegas Parlamentares, eu gostaria, antes de tudo, de fazer uma homenagem às mulheres, principalmente pela participação, pela organização das mulheres no cooperativismo de Santa Catarina, catarinense que somos, e do Brasil.

Para promover a discussão, o Sistema OCB/SESCOOP criou uma campanha nacional, com o seguinte tema *A mulher e o cooperativismo: conquistas e desafios para o empoderamento feminino*. A noção de empoderamento pressupõe a participação igualitária de

homens e mulheres nos mais diversos espaços, com autonomia, equilíbrio e reconhecimento mútuo.

No contexto das cooperativas, o tema surge como uma oportunidade para ampliar e qualificar a participação das mulheres nos conselhos fiscais e administrativos, nas assembleias gerais, nos comitês educativos e em outras atividades de interação entre cooperados, seus familiares e comunidades. É, também, um estímulo para que as cooperativas continuem criando meios para que as pessoas possam produzir e trabalhar com dignidade, dedicando especial atenção às mulheres. Em Santa Catarina, o sistema cooperativista trabalha com casais líderes.

Quero aqui citar um exemplo do qual temos muito orgulho. A COOPERALFA aplica o programa Casais Líderes. O papel dos 226 casais da COOPERALFA, com sede em Chapecó, escolhidos pelos associados nas comunidades, democratiza e reparte o poder, assegurando participação efetiva nas principais decisões. Além disso, eles interagem ligando famílias cooperantes e direção. As mulheres, especialmente as de origem rural, têm sido alcançadas pelos programas da COOPERALFA. Em eventos que esclarecem os mais diferentes temas da vida campesina e da área cooperativa, há o envolvimento da mulher e da família nos assuntos e no âmbito geral da cooperativa.

Desde 1995, a COOPERALFA iniciou um trabalho que busca a participação das mulheres nos diversos assuntos da entidade e do próprio cotidiano da célula familiar. Em média, são desenvolvidos 30 encontros de núcleos femininos por ano, atingindo 6 mil produtoras rurais/ano, cerca de 50% da massa associativa feminina. São tratados temas relativos à saúde da mulher, AIDS, primeiros socorros, administração rural, recuperação com o uso das plantas medicinais e da fitoterapia, consubstanciando conceitos e valores cooperativos.

Nas cooperativas brasileiras, as mulheres já representam 40% dos funcionários e ocupam 12% dos cargos de direção. De acordo com a OCB, o desempenho dessas cooperativas, com a presença feminina, tem mais efetividade, perenidade. Elas assumem menos riscos e, com isso, proporcionam segurança e uma qualidade de vida ainda melhor a seus cooperados.

O Sistema OCB sugere que o foco central da campanha nacional, cujo tema é *“A mulher e o cooperativismo: conquistas e desafios para o empoderamento feminino”*, considere a valiosa contribuição prestada pelas cooperativas para a redução das disparidades socioeconômicas em todo o mundo e aponte a equidade de gênero como um caminho necessário para se alcançar mais justiça social.

Srs. Parlamentares, cooperativistas presentes, vale destacar a responsabilidade de todos os cooperativistas, que são convocados a avançar e a ampliar as oportunidades de inclusão das mulheres nos processos produtivos, de gestão e tomada de decisões das cooperativas.

Muito obrigado, Sr<sup>a</sup> Presidenta. (*Palmas.*)

**A SRA. PRESIDENTA** (Serys Slhessarenko. PT-MT) - Obrigada, Deputado Celso Maldaner, por sua participação nesta sessão do Congresso Nacional.

**A SRA. PRESIDENTA** (Serys Slhessarenko. PT-MT) - Não é regimental, mas é uma honra tão grande, tão significativa, para o Congresso Nacional nesta data recebê-los aqui, que vamos oferecer a palavra, com a concordância dos Srs. Deputados, pela Câmara, e de todos os brasileiros cooperados e daqueles que virão a ser, ao Dr. Márcio, Presidente da OCB.

Conversei com a Dra. Cynthia, que declarou a importância da organização das cooperativas para o trabalho da EMBRAPA chegar a homens e mulheres, especialmente na área rural. O cooperativismo é para os urbanos e para aqueles que vivem na área rural também.

**A SRA. PRESIDENTA** (Serys Slhessarenko. PT-MT) - Com a palavra o Dr. Márcio Lopes Freitas.

**O SR. MÁRCIO LOPES FREITAS** - Muito bom dia, cara Senadora Serys Slhessarenko. Em primeiro lugar, cooperativista Senadora Serys, que hoje preside esta sessão do Congresso Nacional, 2<sup>a</sup> Vice-Presidenta do Congresso Nacional, que, acima da posição no Congresso, é um membro efetivo da Frente Parlamentar do Cooperativismo, agradeço a V.Ex<sup>a</sup> imensamente por seu trabalho em todo o seu mandato pelo cooperativismo. Agradeço a V.Ex<sup>a</sup>, de maneira especial, este espaço concedido ao cooperativismo, à nossa causa, nesta sessão solene. Muito obrigado, Senadora.

Ao cumprimentar, de maneira especial, os Deputado Paulo Piau e Celso Maldaner, cumprimento todos os Deputados e Senadores membros da Frente Parlamentar do Cooperativismo. São 220 Deputados Federais membros da nossa Frente Parlamentar Cooperativista; são 25 Senadores, dos quais 3 são mulheres, Senadoras. Agradeço ao Deputado Paulo Piau e, em seu nome, ao Deputado Zonta, nosso fantástico Presidente Zonta, que, por dever político em seu Estado, não pode estar conosco.

Graças a V.Ex<sup>as</sup>., ao compromisso com o cooperativismo, abre-se espaço à nossa causa, não só por meio desta sessão solene, como para o dia a dia, a defesa das necessidades de cada uma das nossas cooperativas.

Nosso agradecimento especial à colega Cynthia por estar sempre conosco, representando o amigo Pe-

dro, Presidente da EMBRAPA, essa instituição fantástica da qual tenho orgulho de chamar de aliada, parceira do movimento cooperativista brasileiro.

Cumprimento de maneira especial também Antônio Pontoglio, do Banco do Brasil, que representa essa instituição também aliada, parceira — obrigado, Pontoglio, pela presença. Cumprimento os senhores líderes do movimento cooperativista, representantes, presidentes estaduais que estiveram aqui.

Reconheço a dificuldade da presença neste dia, porque há comemorações nos Estados. Temos aqui a presença de alguns presidentes que já comemoram no sábado ou na semana passada, Senadora Serys, e puderam estar presentes. Alguns estão comemorando hoje e ainda vão comemorar durante esta semana. Diga-se de passagem, o Congresso Nacional abriu espaço para um painel de exposição do cooperativismo brasileiro na semana passada, que ainda ficará por mais uma semana. Mais um motivo para agradecimentos.

Registramos a presença de Petrúcio, nosso Presidente do Amazonas; Edivaldo Del Grande, meu Presidente de São Paulo; Valdemiro, nosso Presidente do Acre; Esthério, do Espírito Santo; Silvio Silvestre, de Roraima — como ele costuma dizer, lá onde começa o Brasil; Antônio Chavaglia, de Goiás; e Agostinho.

Ao cumprimentar meus Presidentes, Senadora, cumprimento todos os líderes, representantes de cooperativas aqui presentes, funcionários, trabalhadores. Agradeço mais uma vez a todos a oportunidade.

Senadora, mais de 800 milhões de cooperados no mundo inteiro estão comemorando este dia. Se imaginarmos que cada cooperado tem pelo menos mais 2 ou 3 familiares, equivale a estarmos falando em mais de 2,5 bilhões de pessoas no mundo inteiro que comemoram o cooperativismo, as grandezas e as belezas do cooperativismo neste dia internacional. Isso é muito importante. E tanto o é que V.Ex<sup>as</sup>. nos concederam este espaço para comemarmos, no Congresso Nacional, na Casa do povo brasileiro, essa data tão importante para nós.

Aqui no Brasil, Senadora, já somos quase 8 milhões de cooperados. Preciso corrigir uma informação que passaram ao Deputado Celso Maldaner. Só no cooperativismo de crédito, já são quase 4 milhões de cooperados — no Brasil todo, 8 milhões. Portanto, se adotarmos os mesmos critérios, significa estarmos falando de uma população de aproximadamente 30 milhões de brasileiros, que, de maneira direta, participam dos mesmos princípios, dos mesmos valores, dos mesmos ideais, que trabalham muito com essas lideranças que estão aqui para o desenvolvimento econômico, mas com justiça social.

Nós, do cooperativismo, acreditamos que a eficiência econômica gera eficácia social, e não o contrário. É por isso que trabalhamos, é por isso que precisamos de respaldo, de ajuda, é por isso que precisamos de marcos legais sérios, competentes, para o verdadeiro cooperativismo se desenvolver.

Precisamos de um adequado tratamento tributário ao ato cooperativo, sim, Deputado Paulo Piau, com seriedade; precisamos de vantagens tributárias, vantagens fiscais, para organização de pessoas. Não devemos ter vergonha de falar isso.

Permito-me dizer isso nesta sessão, porque organizamos felicidade e bem-estar para pessoas. Que outra instituição ou que outra forma organizacional e societária tem condições de dar o que o cooperativismo dá às pessoas? É justo registrar esse ponto de vista.

Por tudo isso, precisamos de um Congresso cada vez mais forte, cada vez mais comprometido com esse pensamento. Devemos trazer de volta para o Congresso Nacional, agora em 3 de outubro, gente que tenha compromisso, assim como a representação que está nesta Mesa e outros Deputados e Senadores.

Senadora, não podemos deixar de comentar aqui esse tema do Dia Internacional do Cooperativismo, o desenvolvimento do cooperativismo e — um termo que ficou até um pouco forte — o empoderamento das mulheres. Pareceu um pouco forte, um pouco inadequado o termo, mas, na medida em que o ruminamos, começamos a ver que ele tem o devido valor. Quando se fala em empoderamento das mulheres, quer-se referir à transferência para as mulheres da participação no poder de decisão das cooperativas, no sentido de que assumam posição de gestão.

Somos um modelo para o mundo. No Brasil, 12% dos dirigentes de cooperativas são mulheres. O Deputado Maldaner citou que 41% dos funcionários em cooperativas são mulheres. Precisamos propiciar am-

biente para que esse número aumente; queremos mais mulheres na gestão dos negócios das cooperativas. As mulheres realmente têm um compromisso muito mais perene, muito mais efetivo, porque são mães — são as nossas mães. O compromisso de perenidade, de sustentabilidade, de preocupação com a qualidade de vida, com a felicidade das pessoas é natural.

O cooperativismo brasileiro assume abertamente esse compromisso de abrir espaço para que as mulheres se empoderem, tenham poder de decisão e o ajudem a se desenvolver.

Agradeço, Senadora, imensamente, pelo trabalho de V.Ex<sup>as</sup>. em todo o mandato; agradeço de maneira muito especial por esse obséquio e essa bondade de realizar esta sessão conjunta, ainda mais por conceder-me a palavra.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

**A SRA. PRESIDENTA** (Serys Slhessarenko. PT-MT) - Obrigada.

Não é bondade, mas obrigação, reconhecimento pela grandiosidade do trabalho de todos os senhores e senhoras aqui representados pelo Sr. Márcio Freitas, Presidente da OCB.

**A SRA. PRESIDENTA** (Serys Slhessarenko. PT-MT) - Solicito o registro da mensagem, cujo tema é “*A mulher e o cooperativismo: conquistas e desafios para o empoderamento feminino*”, nos Anais do Senado da República. Trata-se de uma mensagem da Aliança da Cooperativa Internacional para o Dia Internacional do Cooperativismo 2010, que ficará registrada nos Anais do Congresso Nacional.

MENSAGEM A QUE SE REFERE A SRA. SERYS SLHESSARENKO EM SEU PRONUNCIAMENTO. (Inserido nos termos do art. 210, inciso I e § 2º do Regimento Interno.)

É a seguinte a mensagem:

## **Mensagem da ACI para o Dia Internacional do Cooperativismo 2010**

**“A mulher e o cooperativismo: conquistas e desafios para o empoderamento feminino”**

**88º Dia Internacional do Cooperativismo**

**16º Dia Internacional das Cooperativas das Nações Unidas - 3 de julho de 2010**

Em todo o mundo, as mulheres estão escolhendo as cooperativas como resposta as suas necessidades econômicas e sociais – seja para alcançar aspirações empresariais, obter produtos e serviços que querem e necessitam, mas, acima de tudo, participar de uma empresa que se baseia em valores, em princípios éticos e proporcionam oportunidades de gerar investimentos. As mulheres estão descobrindo que as cooperativas representam opções atrativas.

As cooperativas são empresas de propriedade conjunta e de gestão democrática guiadas por valores de ajuda mútua, responsabilidade compartilhada, democracia, igualdade, equidade e solidariedade. Elas situam as pessoas no centro de suas atividades e permitem aos membros, pela tomada de decisão democrática, escolher a forma de como alcançar suas aspirações econômicas, sociais e culturais.

Para as mulheres, as cooperativas têm um papel chave a desempenhar, pois são capazes de responder as suas necessidades práticas e estratégicas. Cooperativas formadas exclusivamente por mulheres ou constituídas por homens e mulheres oferecem meios organizativos eficazes para as sócias e empregadas melhorarem seu nível de vida, por meio das oportunidades de exercer trabalho decente e facilidades de poupança, crédito, saúde, habitação e serviços sociais como educação e capacitação. As cooperativas também oferecem às mulheres meios para participarem de atividades econômicas e exercerem influência, conquistando autonomia e auto-estima graças a esta participação. Elas contribuem, ainda, para melhorar a situação econômica, social e cultural das mulheres, promovendo a igualdade e mudando os preconceitos institucionais.

Para as empresárias, as cooperativas constituem um modelo de empresa particularmente atrativo. Ao agregar capital, as mulheres têm a capacidade de envolver-se nas atividades geradoras de investimentos e organizarem seu trabalho de uma maneira flexível, respeitando os múltiplos papéis que podem assumir na sociedade. Sejam oriundas de Burkina Faso, Índia, Japão, Honduras ou Estados Unidos, as mulheres compartilham experiências cooperativistas similares – suas cooperativas exclusivamente conformadas por mulheres lhes permitiram ganhar confiança em si mesmas, ter responsabilidades profissionais, valorizar suas competências e melhorar seus meios de vida ao obter resultados de seu trabalho, além de acessar um amplo leque de serviços.

As mulheres também estão encontrando satisfação em integrar cooperativas que contam com a participação de homens. Na qualidade de sócias ou empregadas, elas estão descobrindo cooperativas que se esforçam para promover o respeito mútuo e a igualdade de oportunidades. Entretanto, é preciso muito mais para se alcançar a igualdade de gênero. As cooperativas são um reflexo de seus membros e da sociedade em que atuam e, portanto, refletem os preconceitos sociais e culturais predominantes. Apesar disso, elas vêm respondendo ao desafio de realizar mudanças na cultura organizacional, nos métodos de trabalho e nas oportunidades de educação e formação para que o empoderamento feminino se torne realidade.

O empoderamento das mulheres tem cinco componentes: o sentimento de auto-estima; o direito de votar e ser votada; de ter acesso a oportunidades e recursos; poder controlar suas próprias vidas, tanto dentro como fora de casa; e a sua capacidade de influenciar a direção das mudanças da sociedade, para criar uma ordem social e econômica mais justa, nacional e internacionalmente.

A empresa cooperativa aborda cada um desses componentes e está fornecendo oportunidades reais de empoderamento para as mulheres em todas as regiões do mundo.

Uma empresária bem sucedida e membro de uma cooperativa na Índia, senhora Kumari, resumiu a questão quando falou sobre sua experiência: “como eu gostaria de agradecer ao Banco Cooperativo de Mulheres por fazer de mim uma mulher com poderes que me permitem realizar meus sonhos.”

Neste Dia Internacional do Cooperativismo, a Aliança Cooperativa Internacional (ACI) faz um chamado a seus cooperados para que reconheçam a contribuição fundamental das mulheres no desenvolvimento econômico, social e cultural em todo o mundo, reforçando o compromisso cooperativo de permitir o empoderamento das mulheres nas cooperativas e incentivar a sua participação no movimento cooperativista.

**A SRA. PRESIDENTA** (Serys Shessarenko. PT-MT) - Encerro esta sessão, agradecendo a todos pelo comparecimento.

Mais uma vez, quero dizer que o Congresso se engrandece ao fazer esta sessão em homenagem ao cooperativismo do nosso País.

Muito obrigada. (*Palmas.*)

**A SRA. PRESIDENTA** (Serys Shessarenko. PT-MT) - Está encerrada esta sessão solene.



## CONSELHOS

### CONSELHO DA ORDEM DO CONGRESSO NACIONAL

(Criado pelo Decreto Legislativo nº 70, de 23.11.1972)  
(Regimento Interno baixado pelo Ato nº 1, de 1973-CN)

#### COMPOSIÇÃO

**Grão-Mestre:** Presidente do Senado Federal

**Chanceler:** Presidente da Câmara dos Deputados

MESA DA CÂMARA DOS DEPUTADOS	MESA DO SENADO FEDERAL
<b><u>PRESIDENTE</u></b> Deputado Michel Temer (PMDB-SP)	<b><u>PRESIDENTE</u></b> Senador José Sarney (PMDB-AP)
<b><u>1º VICE-PRESIDENTE</u></b> Deputado Marco Maia (PT-RS)	<b><u>1º VICE-PRESIDENTE</u></b> Senador Marconi Perillo (PSDB-GO)
<b><u>2º VICE-PRESIDENTE</u></b> Deputado Antonio Carlos Magalhães Neto (DEM-BA)	<b><u>2º VICE-PRESIDENTE</u></b> Senadora Serys Slhessarenko (PT-MT)
<b><u>1º SECRETÁRIO</u></b> Deputado Rafael Guerra (PSDB-MG)	<b><u>1º SECRETÁRIO</u></b> Senador Heráclito Fortes (DEM-PI)
<b><u>2º SECRETÁRIO</u></b> Deputado Inocêncio Oliveira (PR-PE)	<b><u>2º SECRETÁRIO</u></b> Senador João Vicente Claudino (PTB-PI)
<b><u>3º SECRETÁRIO</u></b> Deputado Odair Cunha (PT-MG)	<b><u>3º SECRETÁRIO</u></b> Senador Mão Santa (PSC-PI) <sup>1</sup>
<b><u>4º SECRETÁRIO</u></b> Deputado Nelson Marquzezelli (PTB-SP)	<b><u>4º SECRETÁRIO</u></b> Senadora Patrícia Saboya (PDT-CE)
<b><u>LÍDER DA MAIORIA</u></b> Deputado Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN)	<b><u>LÍDER DA MAIORIA</u></b> Senador Renan Calheiros (PMDB-AL)
<b><u>LÍDER DA MINORIA</u></b> Deputado Gustavo Fruet (PSDB-PR) <sup>4</sup>	<b><u>LÍDER DO BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA</u></b>
<b><u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA E DE CIDADANIA</u></b> Deputado Eliseu Padilha (PMDB-RS) <sup>2</sup>	<b><u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E CIDADANIA</u></b> Senador Demóstenes Torres (DEM-GO)
<b><u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL</u></b> Deputado Emanuel Fernandes (PSDB-SP) <sup>3</sup>	<b><u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL</u></b> Senador Eduardo Azeredo (PSDB-MG)

(Atualizada em 13.05.2010)

SECRETARIA-GERAL DA MESA  
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)  
Senado Federal – Anexo II - Térreo  
Telefones: 3303-4561 e 3303-5258  
[scop@senado.gov.br](mailto:scop@senado.gov.br)

<sup>1</sup> Em 23.09.2009, o Senador Mão Santa comunicou sua desfiliação do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), a partir dessa data, conforme comunicado lido em Plenário e, em 01.10.2009, a sua filiação ao Partido Social Cristão (PSC), a partir de 23.09.2009, conforme Of. GSMS 098/2009, lido em Plenário em 01.10.2009.

<sup>2</sup> O Deputado Eliseu Padilha foi eleito Presidente da Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania da Câmara dos Deputados, em Reunião Ordinária realizada em 03/03/2010.

<sup>3</sup> O Deputado Emanuel Fernandes foi eleito Presidente da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional da Câmara dos Deputados, em Reunião Ordinária realizada em 03/03/2010.

<sup>4</sup> O Deputado Gustavo Fruet passou a exercer a Liderança da Minoria na Câmara dos Deputados, conforme Of. nº 41/2010/SGM da Câmara dos Deputados, datado de 23 de março de 2010.

## CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

(13 titulares e 13 suplentes)

(Criado pela Lei nº 8.389, de 30 de dezembro de 1991)

(Regimento Interno aprovado nos termos do Ato da Mesa nº 1, de 2004)

Presidente:

Vice-Presidente:

LEI Nº 8.389/91, ART. 4º	TITULARES	SUPLENTES
Representante das empresas de rádio (inciso I)		
Representante das empresas de televisão (inciso II)		
Representante de empresas da imprensa escrita (inciso III)		
Engenheiro com notório conhecimento na área de comunicação social (inciso IV)		
Representante da categoria profissional dos jornalistas (inciso V)		
Representante da categoria profissional dos radialistas (inciso VI)		
Representante da categoria profissional dos artistas (inciso VII)		
Representante das categorias profissionais de cinema e vídeo (inciso VIII)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		

1ª Eleição Geral: Sessão do Congresso Nacional de 5.6.2002

2ª Eleição Geral: Sessão do Congresso Nacional de 22.12.2004

SECRETARIA-GERAL DA MESA DO SENADO FEDERAL  
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)  
Senado Federal – Anexo II - Térreo  
Telefones: (61) 3311-4561 e 3311-5258  
[scop@senado.gov.br](mailto:scop@senado.gov.br) - [www.senado.gov.br/ccs](http://www.senado.gov.br/ccs)

**CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**  
(Criado pela Lei nº 8.389, de 30 de dezembro de 1991)  
(Regimento Interno aprovado nos termos do Ato da Mesa nº 1, de 2004)

**COMISSÕES DE TRABALHO**

**01 – COMISSÃO DE REGIONALIZAÇÃO E QUALIDADE DA PROGRAMAÇÃO E DE RADIODIFUSÃO COMUNITÁRIA**

**02 – COMISSÃO DE TECNOLOGIA DIGITAL**

**03 – COMISSÃO DE TV POR ASSINATURA**

**04 – COMISSÃO DE MARCO REGULATÓRIO**

**05 – COMISSÃO DE LIBERDADE DE EXPRESSÃO**

SECRETARIA-GERAL DA MESA DO SENADO FEDERAL  
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)  
Senado Federal – Anexo II - Térreo  
Telefones: (61) 3311-4561 e 3311-5258  
[scop@senao.gov.br](mailto:scop@senao.gov.br)  
[www.senado.gov.br/ccai](http://www.senado.gov.br/ccai)

# REPRESENTAÇÃO BRASILEIRA NO PARLAMENTO DO MERCOSUL

Resolução nº 01, de 2007 – CN

## COMPOSIÇÃO

18 Titulares (9 Senadores e 9 Deputados) e 18 Suplentes (9 Senadores e 9 Deputados)

Designação: 27/04/2007

Presidente: Deputado José Paulo Tóffano (PV - SP)<sup>12</sup>  
Vice-Presidente: Senador Inácio Arruda (PCdoB - CE)<sup>12</sup>  
Vice-Presidente: Deputado Germano Bonow (DEM – RS)<sup>12</sup>

### SENADORES

TITULARES	SUPLENTES
<b>Maioria (PMDB)</b>	
PEDRO SIMON (PMDB/RS)	1. NEUTO DE CONTO (PMDB/SC)
GERALDO MESQUITA JÚNIOR (PMDB/AC)	2. VALDIR RAUPP (PMDB/RO)
<b>DEM</b>	
EFRAIM MORAIS (DEM/PB)	1. ADELMIR SANTANA (DEM/DF)
ROMEU TUMA (PTB/SP)	2. RAIMUNDO COLOMBO <sup>6</sup> (DEM/SC)
<b>PSDB</b>	
MARISA SERRANO (PSDB/MS)	1. EDUARDO AZEREDO (PSDB/MG)
<b>PT</b>	
ALOIZIO MERCADANTE (PT/SP)	1. FLÁVIO ARNS (PSDB/PR) <sup>13</sup>
<b>PTB</b>	
SÉRGIO ZAMBIASI (PTB/RS)	1. FERNANDO COLLOR (PTB/AL)
<b>PDT</b>	
CRISTOVAM BUARQUE (PDT/DF)	1. OSMAR DIAS <sup>4</sup> (PDT/PR)
<b>PCdoB</b>	
INÁCIO ARRUDA (PCdoB/CE)	1. JOSÉ NERY <sup>8</sup> (PSOL/PA)
<b>DEPUTADOS</b>	
TITULARES	SUPLENTES
<b>PMDB/PT/PP/PR/PTB/PSC/PTC/PTdoB</b>	
VALDIR COLATTO (PMDB/SC) <sup>10</sup>	1. MOACIR MICHELETTO <sup>7</sup> (PMDB/PR)
DR. ROSINHA (PT/PR)	2. NILSON MOURÃO (PT/AC)
GEORGE HILTON (PP/MG)	3. RENATO MOLLING (PP/RS)
ÍRIS DE ARAÚJO (PMDB/GO)	4. LELO COIMBRA (PMDB/ES) <sup>11</sup>
<b>PSDB/DEM/PPS</b>	
PROFESSOR RUY PAULETTI (PSDB/RS) <sup>14</sup>	1. LEANDRO SAMPAIO <sup>5</sup> (PPS/RJ)
GERALDO THADEU <sup>9</sup> (PPS/MG)	2. ANTONIO CARLOS PANNUNZIO <sup>3</sup> (PSDB/SP)
GERMANO BONOW (DEM/RS)	3. CELSO RUSSOMANNO <sup>1</sup> (PP/SP)
<b>PSB/PDT/PCdoB/PMN/PAN</b>	
BETO ALBUQUERQUE (PSB/RS)	1. VIEIRA DA CUNHA (PDT/RS)
<b>PV</b>	
JOSÉ PAULO TÓFFANO (PV/SP)	1. ANTÔNIO ROBERTO (PV/MG) <sup>15</sup>

(Atualizada em 22.03.2010)

Secretaria: Câmara dos Deputados - Anexo II - Sala T/28 – 70160-900 Brasília – DF / Brasil Fones: (55) 61 3216-6871 / 6878 Fax: (55) 61 3216-6880 e-mail: [cpcm@camara.gov.br](mailto:cpcm@camara.gov.br)  
[www.camara.gov.br/mercosul](http://www.camara.gov.br/mercosul)

<sup>1</sup>Indicado conforme Ofício nº 160-L-DEM/08, de 04.06.08, do Líder do DEM, Deputado Antonio Carlos Magalhães Neto, lido na Sessão do SF de 05.06.08.

<sup>2</sup>Eleito em 14.8.2007, para o biênio 2007/2008.

<sup>3</sup>Indicado conforme Of. PSDB nº 856/2007, de 28.11.2007, do Líder do PSDB, Deputado Antonio Carlos Pannunzio, lido na Sessão do SF de 19.12.2007.

<sup>4</sup>Indicado conforme Ofício nº 28/08-LPDT, de 09.07.08, do Líder do PDT, Senador Osmar Dias, lido na Sessão do SF de 09.07.08, em substituição ao Senador Jefferson Praia, em virtude de sua renúncia, conforme Of. s/nº, datado de 09.07.2008.

<sup>5</sup>Indicado pela Liderança do PPS, nos termos do OF/LID/Nº 157/2008, de 19.06.2008, lido na Sessão do Senado Federal dessa mesma data, tendo em vista a renúncia do Deputado Ilderlei Cordeiro, conforme OF GAB Nº 53/2008, de 18.06.2008.

<sup>6</sup>O Senador Raimundo Colombo retornou ao exercício do mandato em 25.10.2008, conforme comunicado datado de 28.10.2008, lido na Sessão do Senado Federal dessa mesma data.

<sup>7</sup>Indicado pela Liderança do PMDB, nos termos do OF/GAB/I/nº 949/2008, de 11.11.2008, lido na Sessão do Senado Federal de 12.11.2008.

<sup>8</sup>Indicado pela Liderança do PC do B, nos termos do Ofício IA/Nº 269/2008, de 16.12.2008, lido na Sessão do Senado Federal de 17.12.2008.

<sup>9</sup>Indicado pela Liderança do PPS, nos termos do OF/LID/Nº 266/2007, de 17.07.07, em substituição ao Deputado Geraldo Resende.

<sup>10</sup>Vaga anteriormente ocupada pelo Deputado Cezar Schirmer, que renunciou à suplência do mandato de parlamentar, conforme Of. 29/2009/SGM/P, de 14.01.2009. O Deputado Valdir Colatto renunciou à vaga de suplente para assumir a de titular, conforme o Ofício nº 034/2009-GAB610-CD, de 11.2.09, e o OF/GAB/I/Nº 12, de 28.01.2009.

<sup>11</sup>Indicado pela Liderança do PMDB, nos termos do OF/GAB/I/Nº 177, de 12.03.2009, lido na Sessão do Senado Federal de 12.03.2009.

<sup>12</sup>Eleitos para o biênio 2009/2010, em reunião realizada no dia 27.05.09, conforme Ofício P/48/2009, de 28.05.2009, lido nessa mesma data.

<sup>13</sup>O Senador Flávio Arns desfilou-se do Partido dos Trabalhadores (PT), conforme comunicação lida na sessão do SF em 10.09.09, e filiou-se ao Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), em 02.10.2009, conforme Of./GSFA/0898/2009, de 06.10.09, lido na sessão do SF de 08.10.2009.

<sup>14</sup>Indicado conforme Of. nº 965/2009/PSDB, datado de 11/11/09, do Líder do PSDB, Deputado José Aníbal, em substituição ao Deputado Cláudio Diaz, em virtude de sua renúncia, conforme Of. nº 0516/2009, de 09.11.09, lidos na Sessão do SF de 13.11.09.

<sup>15</sup>Indicado conforme Of. PV nº 067/10/LIDPV, de 17.03.2010, do Líder do PV-CD, lido na Sessão do SF de 22.03.2010

## **MESA DO PARLAMENTO DO MERCOSUL**

**PRESIDENTE:** Parlamentar Ignacio Mendonza Unzain (Py)

**VICE-PRESIDENTE:** Deputado Juan Jose Dominguez (Uy)

**VICE-PRESIDENTE:** Senador José Juan Bautista Pampuro (Ar)

**VICE-PRESIDENTE:** Senador Aloizio Mercadante (Br)

Secretaria: Câmara dos Deputados - Anexo II - Sala T/28 – 70160-900 Brasília – DF / Brasil  
Fones: (55) 61 3216-6871 / 6878 Fax: (55) 61 3216-6880  
e-mail: [cpcm@camara.gov.br](mailto:cpcm@camara.gov.br)  
[www.camara.gov.br/mercosul](http://www.camara.gov.br/mercosul)



**COMISSÃO MISTA DE CONTROLE DAS ATIVIDADES DE INTELIGÊNCIA - CCAI**  
(Art. 6º da Lei nº 9.883, de 1999)

**COMPOSIÇÃO**

**Presidente:** Senador Eduardo Azeredo <sup>1</sup>

**Vice-Presidente:** Emanuel Fernandes

<b>CÂMARA DOS DEPUTADOS</b>	<b>SENADO FEDERAL</b>
<b><u>LÍDER DA MAIORIA</u></b> HENRIQUE EDUARDO ALVES PMDB-RN	<b><u>LÍDER DA MAIORIA</u></b> RENAN CALHEIROS PMDB-AL
<b><u>LÍDER DA MINORIA</u></b> GUSTAVO FRUET <sup>2</sup> PSDB-PR	<b><u>LÍDER DO BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA</u></b>
<b><u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL</u></b> EMANUEL FERNANDES PSDB-SP	<b><u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL</u></b> EDUARDO AZEREDO PSDB-MG

(Atualizada em 13.05 .2010)

SECRETARIA-GERAL DA MESA  
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)  
Senado Federal – Anexo II - Térreo  
Telefones: 3303-4561 e 3303- 5258  
[scop@senado.gov.br](mailto:scop@senado.gov.br)  
[www.senado.gov.br/ccai](http://www.senado.gov.br/ccai)

<sup>1</sup> O Senador Eduardo Azeredo assumiu a presidência em 23.03.2010, conforme alternância estabelecida na 1ª reunião da Comissão, realizada em 18.08.2001.

<sup>2</sup> O Deputado Gustavo Fruet passou a exercer a Liderança da Minoria na Câmara dos Deputados, conforme Of. nº 41/2010/SGM da Câmara dos Deputados, datado de 23 de março de 2010.



Edição de hoje: 20 páginas

OS: 2010/13809